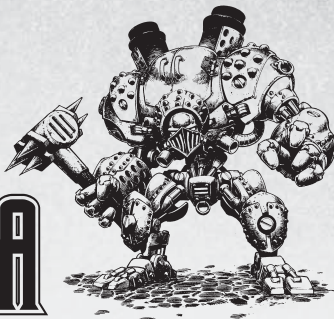


MÁQUINAS DE GUERRA



Publicado originalmente na No Quarter Magazine Nº 6, em junho de 2006.

AS FERAS DOS REINOS DE FERRO

TROLL ATROZ ESMAGADOR

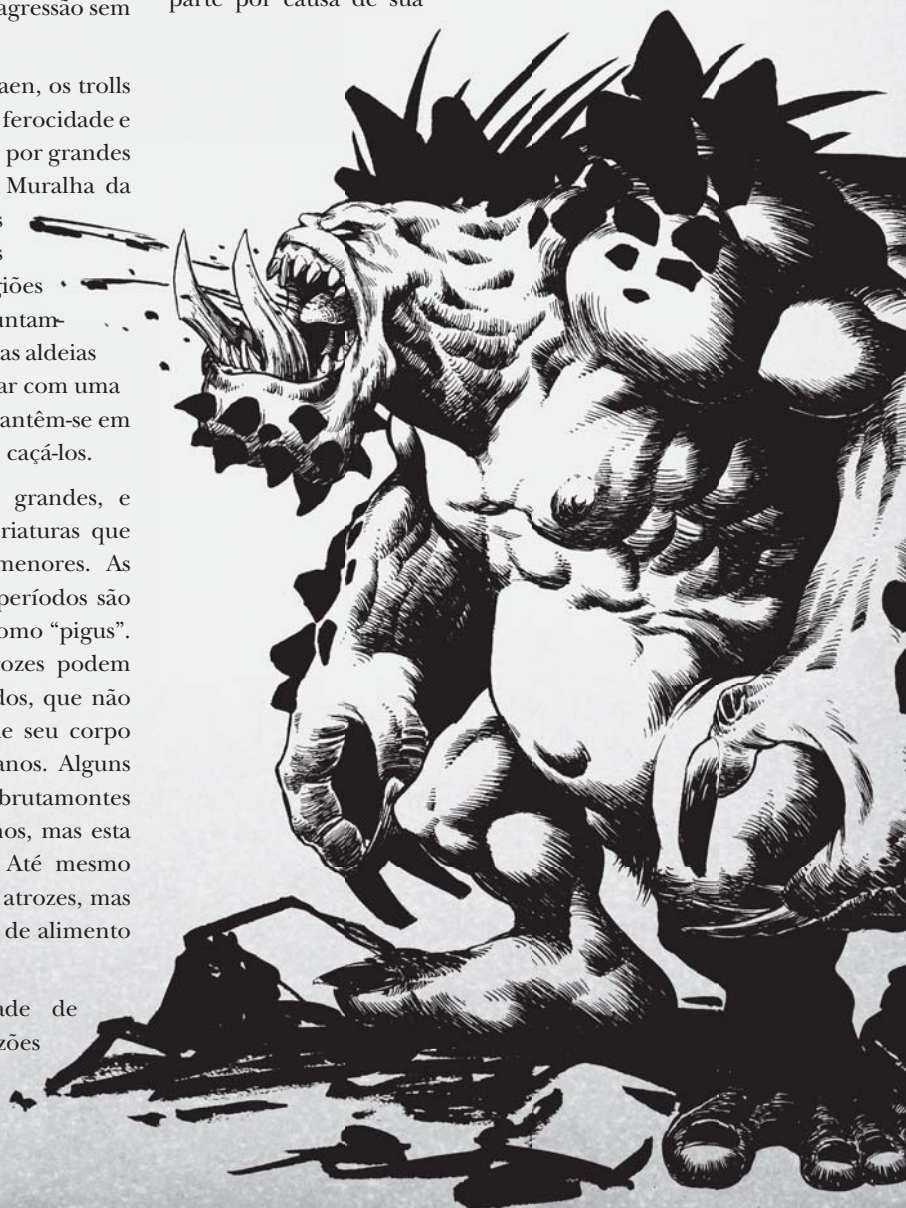
O troll atroz é solitário, uma fera tão bestial que até mesmo outros trolls migram para longe quando um deles instala-se na região. Nem os mais experientes xamãs ou arautos da matança trollóides mantêm contato com essas criaturas — até aqueles que afirmam ter ligações com as feras selvagens em sua ascendência os evitam. A aparição de trolls atrozes lutando ao lado de trollóides em conflitos recentes é um augúrio sinistro para todos aqueles que atraíram a ira desse povo orgulhoso. Atendendo o chamado à batalha, os trolls atrozes trouxeram agressão sem par e fúria cega aos kriels trollóides.

Felizmente para as outras criaturas sobre Caen, os trolls atrozes não são uma raça numerosa. Sua própria ferocidade e natureza territorialista impede que se espalhem por grandes regiões. São mais comuns nas Montanhas da Muralha da Serpente e na Floresta da Cicatriz, e alguns poucos conquistam territórios nos Emaranhados e nos Brejos do Murro. Aprenderam a evitar regiões humanas, já que os humanos invariavelmente juntam-se para exterminá-los. Mesmo assim, a maioria das aldeias e pequenas cidades humanas prefere nunca lidar com uma ameaça desse tipo. Enquanto os trolls atrozes mantêm-se em áreas remotas, não há tentativas organizadas de caçá-los.

Trolls atrozes caçam e vagam em áreas grandes, e sabe-se que perseguem e matam quaisquer criaturas que considerem competidores, incluindo trolls menores. As únicas criaturas que eles toleram por longos períodos são os pequenos trolls pigmeus, mais conhecidos como “pigus”. Assim como outros trolls puros, os trolls atrozes podem gerar “fedelhos” — pequenos trolls degenerados, que não são crias verdadeiras — quando uma parte de seu corpo é decepada. Seus fedelhos vivem por vários anos. Alguns estudiosos humanos teorizam que os grandes brutamontes confundem os pigus com seus próprios fedelhos, mas esta poderia ser uma relação simbiótica natural. Até mesmo pigus e fedelhos são vítimas da fome dos trolls atrozes, mas em geral apenas quando todas as outras fontes de alimento foram exauridas.

Poucos já passaram qualquer quantidade de tempo com trolls atrozes nos ermos, por razões óbvias, o que provocou a subestimação de sua

inteligência. Embora sua cultura seja primitiva, especialmente se comparada à dos trollóides, são muito mais que feras. Possuem um vocabulário oral limitado e um idioma simples, exclusivo, não baseado no molgur-trul. É possível que esta linguagem seja mais antiga que a aliança Molgur, à qual os trolls atrozes nunca se juntaram. Nos últimos meses, os trolls atrozes aprenderam palavras importantes da linguagem usada pelos trollóides, e são inteligentes o bastante para responder a esses termos. Assim como trolls puros, os trolls atrozes não desenvolvem uma cultura mais sofisticada em parte por causa de sua



POUCAS VISÕES SÃO TÃO ATERRORIZANTES QUANTO UM TROLL ATROZ EM FRENESI CORRENDO PARA A MATANÇA. OS TROLLS ATROZES PARECEM CAPAZES DE DIGERIR QUALQUER COISA, E JÁ FORAM VISTOS ENGOLINDO PEDRA E METAL, SEM NENHUM EFEITO ADVERSO APARENTE.

Os espinhos da crina dos trolls atrozos têm cores variadas, talvez dependendo de sua dieta.

Pedaços de pele calcificada, semelhante a pedra, mais comuns nos ombros, costas e queixo. Tornam-se mais densos e largos com a idade.

Presas agigantadas para rasgar as entranhas de inimigos, e penetrar o couro mais resistente.

CAPACIDADE REGENERATIVA SEM PAR. TROLLS ATROZES PODEM VIVER MAIS DE TREZENTOS ANOS.

Tremendas e gigantescas mãos, capazes de estraçalhar muralhas de pedra.



E, PARA O JANTAR, FLAGELO...



fome e extrema agressividade. A quantidade de comida necessária para sustentar seu metabolismo torna-os invejosos uns dos outros, e faz com que lutem por território.

A principal interação entre trolls atrozos é o acasalamento, que exige uma busca fora de seu território normal. As fêmeas trolls atrozos raramente toleram os machos após terem engravidado, e costumam expulsá-los. Os trolls atrozos nascem em pares, e há um período de dez anos no qual a mãe toma conta dos jovens. Uma vez que saibam caçar e subsistir por conta própria, os filhotes são expulsos. A linguagem dos trolls atrozos é transmitida pelas fêmeas, que podem ser um pouco mais inteligentes que os machos, mas são igualmente ferozes e territoriais.

Trolls atrozos adultos escolhem seus próprios nomes ao atingir a maturidade, mas também têm consciência de sua linhagem, representada por um símbolo. Esses símbolos são muitas vezes marcados na carne como uma cicatriz ritualística ou tatuagem. Talvez depois de assistir a trolls puros menores fazerem isso, os trolls atrozos tenham aprendido a marcação a fogo, assim como a mistura de certas tinturas vegetais venenosas que criam marcas coloridas duradouras em sua pele. Essas marcas acabam regenerando, mas duram meses antes que precisem ser refeitas.

Um dos aspectos mais notáveis do troll atroz é sua longevidade, uma extensão de seus fenomenais poderes regenerativos. Suspeita-se que os trolls atrozos possam viver mais de três séculos, e talvez nunca morram por causas

naturais, sucumbindo apenas à loucura que os joga em frenesi e provoca sua morte indiretamente.

À medida que um troll atroz envelhece, produz apêndices endurecidos, que outras raças de trolls também possuem, em menor escala. Alguns são espinhos, que cumprem a função de pêlos, mas também produzem pele calcificada, em áreas cada vez maiores e mais rochosas com o passar do tempo. Esta característica se apresenta principalmente nas costas e ombros do troll atroz, fornecendo proteção natural. Esse tipo de pele também ocorre em trolls puros, ou mesmo trollóides machos mais velhos, especialmente no queixo e braços.

Embora a maioria dos trollóides tente negar qualquer parentesco com essas criaturas indomáveis, foram essas semelhanças que chamaram a atenção de um grande xamã dos Emaranhados, Hoarluk Molda-Morte. Mesmo antes dos eventos recentes, Molda-Morte tornou-se uma lenda entre seu povo, respeitado e temido. Desde a juventude, Hoarluk demonstrava grande aptidão para os rituais de Dhunia. Mas foi sua afinidade e conexão com os trolls que formou seu verdadeiro legado. Embora existam aqueles que nascem com a habilidade de compreender e utilizar a mente e a força dos trolls puros, Hoarluk estudou esses mistérios com concentração inédita.

Hoarluk explorou a região oeste, em busca de velhas pedras de kriel e outras evidências da história de seu povo através das eras. Descobriu sabedoria ancestral preservada

TROLL ATROZ ESMAGADOR

Humanóide Monstruoso Enorme	
Dados de Vida:	19d8+190 (275 PV)
Iniciativa:	+3
Deslocamento:	12 m (8 quadrados)
Classe de Armadura:	21 (-2 tamanho, +3 Des, +10 natural), toque 11, surpresa 18
Ataque Base/Agarrar:	+19/+36
Ataque:	corpo-a-corpo: garra +26 (1d8+9); ou à distância: pedra +20 (2d8+9)
Ataque Total:	corpo-a-corpo: 2 garras +26 (1d8+9) e mordida +21 (3d6+4, dec. 19-20); ou à distância: pedra +20 (2d8+9)
Espaço/Alcance:	4,5 m/4,5 m
Ataques Especiais:	arremessar pedras
Qualidades Especiais:	criar fedelhos, faro, regeneração 15, resistência a veneno 15, visão no escuro 18 m
Testes de Resistência:	Fort +16, Ref +14, Von +8
Habilidades:	For 29, Des 16, Con 30, Int 5, Sab 5, Car 10
Perícias:	Intimidação +13*, Observar +8, Ouvir +8
Talentos:	Arma Natural Aprimorada (mordida), Arrebatador, Ataque Poderoso, Duro de Matar, Sucesso Decisivo Aprimorado (mordida), Tolerância ^B , Trespasar, Trespasar Maior
Ambiente:	qualquer
Organização:	solitário
Nível de Desafio:	14
Tendência:	freqüentemente Caótico e Mau

e esquecida desde a época dos molgur, e adicionou este conhecimento à sua perspectiva da espécie. Foi até lugares evitados por outros trollóides, e domou linhagens de trolls puros que outros consideravam inteiramente selvagens. Era inevitável que voltasse sua atenção à maior raça de todas: o troll atroz.

Boa parte da relação de Hoarluk com os trolls atrozes permanece misteriosa, conhecida apenas por ele mesmo. Diz-se que ele se aventurou sozinho nos ermos no início de 603 DR, dizendo a seus kriels que poderia nunca mais voltar. Explorou os grandes picos virgens da Muralha da Serpente, entre Orven e Fharin. Lá, usou seus poderes para observar os trolls atrozes, aprender sua língua singular e testar sua mente e vontade contra suas naturezas selvagens e indecifráveis.

Uma anedota que Hoarluk relatou a seu povo foi o aprendizado da postura que os trolls atrozes usam para confrontar uns aos outros, provavelmente semelhante ao que ocorre quando um macho busca uma parceira. O troll atroz cujo território foi invadido faz uma demonstração aterrorizante para o forasteiro, estilhaçando árvores, uivando e terminando com uma carga selvagem. Para que o forasteiro demonstre intenções não-violentas, deve ficar parado e estático durante isso. O troll atroz atacante esmurra o intruso no peito, e uiva em seu rosto.

Se o intruso não retaliar, não há outras hostilidades. Hoarluk testemunhou este comportamento entre dois trolls atrozes, e viu-os então continuar com um diálogo limitado, riscando o chão para melhor ilustrar o que diziam, e mais tarde dividindo a carcaça de um cervo da montanha.

Hoarluk usou este conhecimento para enfrentar os trolls atrozes, imitando o mesmo comportamento, caminhando em aberto até um deles e anunciando sua presença em seu idioma. Foi forçado a suportar a demonstração de um troll atroz em fúria total, e então um soco que quebrou-lhe as costelas, enquanto controlava sua dor e medo. Quando estava próximo dos trolls atrozes, descobriu que sua herança troll era capaz de penetrar em seus crânios duros, assim como faz com outros trolls puros. Com palavras e gestos, Hoarluk chegou a um acordo com o troll atroz, e logo entrou em contato com outros, incluindo um dos mais velhos e temidos na parte superior da Muralha da Serpente. Este ancião imenso foi o primeiro a chamar Molda-Morte de “Krol”, o nome pelo qual agora é conhecido por todos os trolls atrozes que o seguem. Hoarluk nunca explicou o significado dessa palavra, e apenas diz, com cinismo: “Eles não me devoram”.

Outros xamãs acreditam que Molda-Morte foi capaz de ensinar aos trolls atrozes os laços que ligam suas espécies. O termo “Krol” pode indicar a crença de que o xamã possui uma alma de troll atroz reencarnada. Qualquer que seja o caso, pela primeira vez na história do ocidente os trolls atrozes desistiram de seu isolamento, e toleram a companhia de outros trolls e trollóides, para lutar contra aqueles que Molda-Morte considera inimigos. Os trolls atrozes convocados por Hoarluk preferem utilizar sua força inata e habilidades naturais em batalha, e foram apelidados de “Esmagadores” pelos trollóides. Mas, nos ermos, já foram vistos usando armas improvisadas, como porretes ou grandes pedras. Apenas o tempo dirá quais outros usos essas temíveis criaturas terão nas mãos de Molda-Morte e dos outros chefes trollóides.

COMBATE

Arremessar Pedras (Ext): o incremento de alcance das pedras arremessadas por um troll atroz é de 42 m.

Regeneração (Ext): fogo e ácido causam dano normal a um troll atroz.

Perícias: um troll atroz recebe +4 de bônus racial em testes de Intimidação. Também pode usar seu modificador de Força em vez de seu modificador de Carisma para testes de Intimidação.